

FATORES ASSOCIADOS À PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO CULTURAL BRASILEIRO

Área 13 - Economia do Trabalho

Danyella Juliana Martins de Brito
(CEDEPLAR-UFMG)

Stélio Coêlho Lombardi Filho
(CEDEPLAR-UFMG)

Resumo

Este artigo analisa como fatores individuais e municipais impactam na decisão do indivíduo de estar empregado em uma ocupação do núcleo artístico da classe criativa no Brasil. Utilizando os microdados do Censo Demográfico de 2010, informações do Suplemento de Cultura da Pesquisa de Informações Básicas Municipais e dados de despesa municipal por função do Tesouro Nacional, são estimados modelos multiníveis na tentativa de compreender os principais elementos que afetam a probabilidade de estar ocupado em atividades do referido setor. Os principais resultados sugerem que a idade, o nível educacional e a condição de migrante são fatores positivamente associados às chances de ocupação neste setor. Observa-se também que indivíduos que vivem com cônjuge ou companheiro, bem como aqueles que se declaram o provedor da unidade residencial, apresentam menores chances de estar empregado no núcleo artístico criativo. Quanto às características ocupacionais, tem-se que trabalhar no próprio domicílio, estar informal no trabalho principal e possuir mais de um emprego são fatores positivamente associados a esta probabilidade. Por fim, em termos de características municipais, o efeito positivo da taxa de diversidade evidencia que localidades mais tolerantes e liberais têm uma maior força de atração para o trabalho cultural. Outra variável que se mostrou relevante é o índice de amenidades culturais, que apresentou um expressivo efeito sobre as chances de estar empregado no setor criativo.

Palavras Chave: Mercado de Trabalho, Núcleo Artístico da Classe Criativa, Modelos Multinível.

Abstract

This article analyzes how individual and local factors impact the decision of the individual to be employed in an occupation of the artistic core of the creative class in Brazil. Using microdata from the Brazilian Census 2010, information from the Culture Supplement of the Municipal Basic Information Research and municipal expenditure data by function of the National Treasury, we estimated multilevel models in an attempt to understand the key elements that affect the probability of being occupied in activities of that industry. The main findings suggest that age, educational level, and migrant status are factors positively associated with the chances of occupation in this sector. It is also observed that individuals living with spouse or partner, as well as those who claim to be the residential unit provider, have lower chances of being employed in the creative artistic core. As for occupational characteristics, working in the household, being informal in the main job and having more than one job are factors positively associated with this probability. Finally, in terms of local characteristics, the positive effects of the diversity rate show that more tolerant and liberal cities have a greater force of attraction for cultural workers. Another variable that showed significant impact is the index of cultural amenities, which showed a significant effect on the chances of being employed in the creative sector.

Key Words: Labor Market, Artistic Core of the Creative Class, Multilevel Models.

Classificação JEL: J22; R23; Z10.

1. Introdução

O Brasil tem apresentado, sobretudo nos últimos anos, uma importância crescente da indústria criativa em sua economia. Segundo os dados do Mapeamento da Indústria Criativa Brasileira, realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2014), houve um crescimento de 69,1% da indústria criativa no Brasil, no período de 2004 a 2013. Com isso, o número de empresas desse setor passou de 148 mil, em 2004, para 251 mil em 2013. Nesse mesmo intervalo de tempo, observou-se um crescimento de 90% do número de trabalhadores empregados, de modo que, em termos de mercado de trabalho formal, a indústria criativa passou a ser composta por cerca de 892,5 mil profissionais formais ao fim deste período. Tal crescimento foi, inclusive, superior ao avanço de 56% constatado no mercado de trabalho brasileiro. No tocante à atividade econômica, ressalta-se que a indústria criativa gerou um PIB de R\$ 126 bilhões, em 2013, o equivalente a 2,6% do total produzido naquele ano, frente a 2,1% em 2004¹.

É importante destacar, todavia, que a definição de indústria criativa do Sistema FIRJAN é bastante abrangente, diferentemente da que será adotado no presente estudo. Ressalta-se também que as indústrias criativas são caracterizadas pela natureza dos insumos de trabalho, isto é, “indivíduos criativos”. Para a economia criativa, a cultura não é produzida, mas sim é o insumo da produção. Já as indústrias culturais são definidas em função do objeto cultural. Setores associados às indústrias criativas seriam os de propaganda, arquitetura, design, software interativo, filme e TV, música, publicações e artes performáticas. Os setores interligados às indústrias culturais seriam os de museus e galerias, artes visuais e artesanatos, educação de artes, *broadcasting* e filmes, música, artes performáticas, literatura e livrarias (BENDASSOLLI et al., 2009; HARTLEY, 2005). É possível perceber que existe uma certa sobreposição entre esses conceitos e, segundo Bendassolli et al. (2009), tanto os estudos sobre indústrias criativas como sobre indústrias culturais abordam implicações para políticas públicas.

Diante do exposto, fica evidente a importância do setor cultural no Brasil e a necessidade de se estudar mais a fundo suas características e o seu mercado de trabalho, de modo a compreender melhor esse setor tão relevante para a dinamização da economia e para o bem-estar de um país. Conforme ressaltado em alguns trabalhos da literatura, quando os indivíduos começam a se afastar de comportamentos tradicionais, tais como trabalhar somente pelo salário e consumir apenas bens padronizados, e se aproximam de atitudes que refletem o desejo de controlar a própria vida, eles passam a demandar mais serviços e a se interessar, sobretudo, pelas necessidades de ordem estética, intelectual e de qualidade de vida (BENDASSOLLI et al., 2009; FLORIDA, 2002b; INGLEHART, 1990).

Segundo Florida (2002b), a classe de trabalhadores criativos é composta por dois grupos distintos. O primeiro grupo é composto por profissionais diretamente envolvidos no processo de criação, enquanto o segundo é constituído por aqueles com capacidade de resolver problemas complexos, dado seu alto nível de qualificação. Para este autor, o desenvolvimento econômico de uma localidade está intimamente interligado à classe criativa, pois esta classe, ao escolher sua localização residencial, tende a privilegiar aqueles espaços urbanos que favorecem a criatividade, ou seja, localidades com grande tolerância e diversidade. Ademais, a presença desses indivíduos em um dado território tanto incentiva o desenvolvimento de empresas de elevado valor agregado, como costuma estar associada a níveis tecnológicos mais elevados. Nesse sentido, como ressaltado também por Vivant (2012), a força da cidade estará fortemente ligada à sua dimensão criativa.

A atividade cultural tem uma capacidade de gerar empregos, renda e efeitos multiplicadores sobre outras atividades econômicas (MARKUSEN; SCHROCK, 2006). A existência de bens culturais pode influenciar a formação de capital humano em uma localidade, pois as práticas culturais – como atividades que apelam para as capacidades intelectuais e emocionais dos indivíduos – juntamente com a educação e a pesquisa

¹ O Sistema FIRJAN engloba na definição de indústria criativa os seguintes setores da economia: Arquitetura, Audiovisual, Editorial, Mídias Digitais, Moda, TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), Calçados e Acessórios, Têxtil/Confecção, Joias, Cosméticos, Editorial/Gráfico, Panificação, Plástico, Mobiliário, Metal-Mecânico, Construção.

científica, ajudam na formação de um capital humano capaz de promover evoluções, criações, antecipação e mobilização (DINIZ, 2008; TOLILA, 2007).

A opção do indivíduo de estar ocupado em atividades definidas como culturais é influenciada pela existência de características individuais e municipais. Estudos como os de Florida (2002b) e Golgher (2008; 2011) reforçam que características criativas de uma localidade podem ser importantes para a presença e formação de uma classe criativa. Nesse contexto, o presente estudo pretende examinar como fatores individuais e municipais impactam na decisão do indivíduo de estar empregado em uma ocupação definida como pertencente ao núcleo artístico da classe criativa no Brasil. Assim, o trabalho cultural é entendido aqui como o exercício de alguma ocupação dentro deste núcleo artístico². Para este fim, serão utilizados os microdados do Censo Demográfico de 2010, informações do Suplemento de Cultura da Pesquisa de Informações Básicas Municipais e dados de despesa municipal por função do Tesouro Nacional.

Estudos acerca do mercado de trabalho do núcleo artístico da classe criativa brasileira ainda são escassos e pouco conclusivos. Dessa forma, a contribuição que este artigo busca trazer é identificar os principais determinantes da inserção no mercado de trabalho neste setor. Para tanto, características individuais e municipais são consideradas em um arcabouço metodológico adequado para isolar o efeito de variáveis de diferentes níveis de mensuração, a saber: os modelos multinível.

Este artigo encontra-se dividido em seis seções, incluindo esta introdução. Na próxima seção é feita uma contextualização teórica do tema mercado de trabalho cultural, onde são apresentadas brevemente as principais referências do assunto. Na seção subsequente são explicadas as bases de dados utilizadas, bem como todo o tratamento executado nelas. A seção quatro explica a estratégia empírica empregada, enquanto a seção cinco apresenta os resultados obtidos. Por fim, tem-se uma última seção com as discussões e considerações finais a respeito dos resultados.

2. Contextualização Teórica

A necessidade de se estudar economia da cultura relacionando as particularidades deste setor ao mercado de trabalho fez-se presente em estudos seminais deste campo. Baumol e Bowen (1966), em uma importante análise do setor de teatros e de apresentações ao vivo na Broadway, defendem o subsídio às artes pelo fato dessas atividades serem intensivas em trabalho. Neste sentido, os autores argumentam que, diferentemente de outros setores nos quais o uso intensivo da tecnologia origina ganhos de produtividade e consequente redução dos custos, as organizações culturais apresentam custos relativos progressivamente maiores, dada a impossibilidade de se auferir ganhos de produtividade nas atividades artísticas (doença de custos)³. Dado o problema da doença de custos, a renda das vendas do setor muitas vezes fica aquém de seus custos. Baumol e Bowen (1966) enfatizam, portanto, as especificidades do setor cultural e o papel do Estado no fomento de suas atividades.

Na literatura internacional, vários trabalhos posteriores ao de Baumol e Bowen (1966) buscaram entender melhor as especificidades do mercado de trabalho cultural. Nessa linha, Benhamou (2003) examina duas questões-chaves: i) como é possível descrever o emprego cultural e, nesse contexto, quem deve ser considerado um artista de fato?; ii) existem características do emprego no ramo cultural que justifiquem a existência de uma abordagem teórica única e original para a sua análise? A autora argumenta que, apesar de ser possível considerar os artistas como agentes maximizadores de utilidade – pois pode-se pensar que esses indivíduos buscam o melhor conjunto de recompensas monetárias e não monetárias através de seus esforços – a carreira de risco com contratos curtos, o treinamento duro e a baixa taxa de históricos de sucesso configuram

² Mais à frente são especificadas as ocupações que englobam o núcleo artístico do setor criativo. Para mais detalhes ver Machado, Simões e Diniz (2013).

³ Os fatores responsáveis por essa impossibilidade de ganhos de produtividade nas artes performáticas são: a incapacidade de reprodução ao infinito do espetáculo, a falta de retorno sobre certos custos em espetáculos com curto período de tempo e a impossibilidade de se elevar cada vez mais os preços.

aspectos inerentes às escolhas de trabalho artístico, o que naturalmente leva um indivíduo racional a escolher outras carreiras.

A autora também ressalta que o mercado de trabalho cultural é considerado heterogêneo. Portanto, trata-se de um mercado de trabalho atípico e não-competitivo, onde os artistas são substitutos imperfeitos entre si. Como considera-se que não há substituto para qualquer talento particular, os preços dos bens culturais podem aumentar mesmo que isso não conduza a uma diminuição da demanda. Assim, ela conclui que, apesar da economia do trabalho tradicional fornecer uma abordagem teórica poderosa para compreensão dos mercados de trabalho das artes, as características específicas da oferta de trabalho artística exigem a execução de estudos mais empíricos.

Menger (2006) enfatiza que o emprego de longo prazo, que alimenta a doença de custo de Baumol e Bowen (1966), persiste apenas em organizações grandes e fortemente subsidiadas e patrocinadas. O sistema de produção artística atual dominante, baseado em projetos, caracteriza-se por transferências de curto prazo. Logo, grande parte do risco do negócio é transferido para a força de trabalho. Nesse contexto, Menger (2006) ressalta que os artistas e trabalhadores técnicos atuam principalmente como trabalhadores contingentes, *freelancers* e autônomos. Portanto, para o autor, o mercado de trabalho artístico apresenta as principais características de uma estrutura de mercado de concorrência monopolística imperfeita, caracterizado por excesso de oferta de trabalho, produção extremamente diferenciada, com existência de “rendas de reputação” e um conjunto de pequenas firmas que cresce tão rápido quanto o número de artistas. Nessas circunstâncias, os indivíduos aprendem a gerir os riscos de seu emprego no ramo cultural assumindo mais de um trabalho e através de uma versatilidade ocupacional mais elevada.

Alper e Wassal (2006) discutem as características e mudanças observadas no mercado de trabalho dos artistas, usando dados de sete edições do censo americano para o período 1940-2000. Uma primeira informação importante encontrada pelos pesquisadores foi o grande crescimento da participação de artistas na composição da força de trabalho. Em 1940, apenas 0,7% da força de trabalho nos Estados Unidos era composta por indivíduos ocupados no núcleo artístico do setor criativo. Já em 2000, esta participação praticamente dobrou. Os autores também identificaram que, em geral, artistas trabalham menos horas, enfrentam maiores taxas de desemprego e recebem menores salários. Eles também observaram que a variabilidade salarial é maior para estes trabalhadores, em comparação com outros profissionais e técnicos, e que o retorno à educação é menor nesta categoria.

Em relação ao mercado de trabalho criativo e as características dos residentes das distintas localidades, Florida (2002b) propôs uma metodologia que passou a ser amplamente adotada para mensurar aspectos da economia criativa. Sua análise consiste na construção de índices compostos por variáveis relacionadas a três dimensões centrais: talento, diversidade e tecnologia. Nessa linha, o autor busca testar a hipótese de que indivíduos talentosos são atraídos por ambientes mais diversificados e tolerantes com os diferentes tipos de pessoas.

A dimensão talento refere-se à indivíduos com elevado nível de capital humano, podendo ser localmente mensurado pelo percentual da população que completou ao menos o Ensino Superior. Considerando que o talento é atraído por baixas barreiras à entrada de capital humano e uma maior tolerância, o autor também elabora um indicador de diversidade composto pela proporção de famílias homossexuais em uma região. Por fim, o autor considera também a relação entre talento e altos níveis tecnológicos. A conclusão chegada por Florida (2002b) é a de que talento, diversidade e tecnologia caminham juntos, sendo capazes de proporcionar níveis de renda mais elevados. Estes fatores seriam importantes, inclusive, para impulsionar o próprio desenvolvimento regional.

Markusen e Schrock (2006) destacam que as análises regionais e urbanas que focam na importância das artes e cultura para o desenvolvimento de políticas muitas vezes subestimam as reais contribuições dos trabalhadores culturais criativos para uma economia regional, seja por causa de altas taxas de emprego por conta própria destes profissionais, ou devido ao fato de suas atividades gerarem opções de entretenimento e consumo internos às localidades. Assim, essa importância é subestimada na medida em que o trabalho dos artistas aumenta a produção, também por meio da inovação, e a comercialização de produtos e serviços de

outros setores. Para Markusen e Schrock (2006), os artistas criam opções de entretenimento o que estimula a arte local e, por conseguinte, permite que a renda gerada circule dentro da própria região, estimulando a economia daquela localidade.

Com uma visão centrada no mercado de trabalho do setor cultural, mais especificadamente nos artistas, Markusen e Schrock (2006) testam de maneira exploratória a hipótese de que muitos artistas escolhem um local de trabalho levando em consideração aspectos relacionados as amenidades locais, ao custo de vida e a própria necessidade de nutrir uma comunidade artística naquela região, geralmente sem levar muito em consideração os empregadores especificadamente. Utilizando os dados da PUMS (*Public Use Microdata Sample*) para 1980, 1990 e 2000 eles analisam a distribuição dos artistas das maiores áreas metropolitanas dos Estados Unidos. Os autores não encontram uma relação evidente entre a força artística e o tamanho do mercado de trabalho total, nem com as taxas de crescimento regional. Nesse sentido, eles destacam a existência de algumas regiões grandes, como por exemplo Chicago e Filadélfia, que não possuem o mesmo poder artístico das “mega regiões”, enquanto muitas localidades de médio porte, como Seattle, ultrapassam a norma nacional de empregos⁴.

Por fim, os pesquisadores percebem que outros fatores, tais como um menor custo de vida, menos congestionamento, oportunidades de lazer, alternativas de cuidados de saúde, e uma cultura artística diversificada, estão muito mais associados a atração dessa classe artística. Eles concluem, portanto, que os artistas compreendem uma ocupação que pode ser bastante útil como um alvo da política de desenvolvimento econômico regional.

Steiner e Schneider (2013) realizaram um importante estudo empírico sobre a satisfação (ou utilidade) dos artistas proveniente de seu posto trabalho. Segundo as autoras, apesar de o mercado de trabalho artístico-cultural caracterizar-se por uma série de adversidades, tais como salários baixos e elevado desemprego, ainda assim ele consegue atrair um elevado número de jovens. A literatura teórica sugere como explicação para este fenômeno o alto nível de satisfação que as atividades relacionadas a este setor seria capaz de fornecer. Nessa linha, o objetivo central do estudo foi testar a hipótese de que os artistas conseguem derivar mais utilidade com seu emprego, em relação às demais ocupações, e identificar os fatores que levariam a essa maior obtenção de satisfação.

Para a realização da pesquisa, as autoras fizeram uso dos dados da *German Socio-Economic Panel Survey* (SOEP), uma base de dados em painel para a Alemanha. O período considerado foi de 1990 a 2009, sendo a variável *proxy* para medir satisfação no emprego a própria satisfação autodeclarada com o seu trabalho. Os resultados das análises confirmaram que, em média, os artistas consideram-se mais satisfeitos com seu trabalho do que os trabalhadores de outros setores. Além disso, também se identificou que diferenças de remuneração e de número de horas trabalhadas, bem como diferenças de personalidade, não explicam totalmente a diferença observada na satisfação no trabalho. Por outro lado, essa diferença pode, pelo menos em parte, ser atribuída à elevada taxa de empregados por conta própria observada entre os artistas. O restante da diferença é aparentemente ocasionado por aspectos do próprio trabalho artístico, como, por exemplo, a variedade de atividades que podem ser exercidas nesta ocupação.

Na literatura nacional, Silva (2007), utilizando os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar) e da POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares), faz uma abrangente análise exploratória do setor cultural brasileiro na década de 1990 e início dos anos 2000. O autor percebe que em 1992 o mercado cultural era responsável pela ocupação de cerca de 3.339.000 pessoas, e em 2001 esse número de ocupados no setor cultural sobe para 4.300.000 pessoas. Diante disto, o autor conclui que o mercado de trabalho cultural brasileiro mostrou um dinamismo acima daquele verificado no mercado de trabalho geral. Silva (2007) também examina a importância do setor cultural pela ótica do dispêndio, por meio das informações da POF, e percebe que os dispêndios culturais das famílias brasileiras representaram 2,4% do PIB do país em 2002, quando atingiu R\$

⁴ As cidades que se distinguem como ricos centros artísticos são: Washington, D.C., Seattle, Boston, Orange County, Minneapolis/St. Paul, San Diego e Miami. Além dessas, Portland, Atlanta, Baltimore, Chicago e Newark também estão acima da norma nacional (MARKUSEN; SCHROCK, 2006).

31,9 bilhões. O autor ainda destaca que esse montante representava cerca de 3% do total dos gastos familiares naquele ano, o que enfatiza a relevância do consumo cultural domiciliar.

Já Diniz (2008) traça as principais características do setor cultural no Brasil, com base nos dados do Suplemento da Cultura da Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2006 e do Censo Demográfico de 2000, ambos do IBGE. Com enfoque nas Regiões Metropolitanas (RMs) de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre e o município de Brasília, a autora caracteriza as localidades de acordo com seu “ambiente cultural”, por meio de uma análise multivariada de *clusters*. Adicionalmente, ela investiga, através dos dados censitários, os principais determinantes do rendimento dos trabalhadores do setor cultural.

Dentre os principais resultados obtidos do conjunto de regressões mincerianas e quantílicas que a autora examina, pode-se destacar o fato de que a única diferença regional realmente significativa sobre os rendimentos no setor cultural ocorre apenas entre residir no grupo de municípios constituído pelas capitais e por alguns municípios que compõe as RM's ou não. Esse grupo de municípios é também o que apresenta melhor ambiente cultural. Diniz (2008) nota que o grupo de indivíduos que apresenta maiores rendimentos é o de trabalhadores das artes performáticas, e os piores nível de renda são daqueles que estão ocupados no artesanato. A análise quantílica, permite a autora concluir que os retornos da educação são menores nos extremos da distribuição de renda, além disso, o efeito da formalidade diminui ao longo da distribuição, enquanto a discriminação de gênero aumenta.

Ferreira Neto, Freguglia e Fajardo (2012), com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2002 a 2007, examinam os fatores que afetam o diferencial de salários dos trabalhadores do setor cultural e dos artistas no Brasil urbano. Através do estimador de efeitos fixos em um modelo de pseudo painel de coortes e aplicando a correção do possível viés de seleção, tal como proposto por Heckman (1979), os autores notam que os trabalhadores do setor cultural e artistas são melhores remunerados comparativamente aos demais trabalhadores. Eles utilizam a decomposição de Oaxaca para compreender melhor esse diferencial, e detectam que o fator determinante para os diferenciais salariais é aquele associado às características setoriais.

Machado, Simões e Diniz (2013), em uma análise de nível municipal, investigam o potencial criativo dos territórios brasileiros. Através de análise de *clustering*, os autores tentam identificar vantagens comparativas entre os municípios, em termos de equipamentos culturais, mercado de trabalho criativo e das despesas públicas em cultura. Para tanto, eles utilizam os dados do Censo Demográfico Brasileiro (IBGE), da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC-IBGE) e de despesas municipais em cultura do Tesouro Nacional (FINBRA). Os resultados indicam a existência de seis *clusters*, dos quais os três bem definidos são: o *cluster* (1) que inclui os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro, o *cluster* (2) que é composto por capitais dos principais estados do país e cidades que possuem grandes universidades (centros universitários criativos), e o *cluster* (3) composto de 99 municípios e pode ser nomeado como centros de turismo cultural e ecológico. Ressalta-se que a opção por utilizar, no presente estudo, a tipologia de ocupação do núcleo artístico da classe criativa de Machado, Simões e Diniz (2013) se deve a relevância e objetividade dessa tipologia, pois ela permite filtrar as principais atividades artísticas culturais no contexto brasileiro.

Machado, Rabelo e Moreira (2013) analisaram as especificidades do mercado de trabalho do setor artístico cultural das regiões metropolitanas brasileiras. Os autores definiram o referido setor como contemplando todos os trabalhadores diretamente envolvidos na produção e distribuição de bens e serviços que incorporam criatividade, símbolos artísticos e sinais, independentemente do nível educacional dos mesmos. Os dados utilizados no estudo são oriundos da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e das Finanças do Brasil (FINBRA), referentes ao período 2002-2010. As informações contidas nestas bases foram empregadas para traçar um perfil dos trabalhadores do setor criativo e para a estimação de um modelo *probit* e uma equação de salários.

O modelo *probit* foi empregado com o objetivo de estimar a probabilidade de se trabalhar em alguma atividade criativa. Os resultados encontrados apontaram que ser mulher, branco e estar ocupado no setor informal aumentam a probabilidade de estar ocupado no setor criativo. Ademais, esta probabilidade também cresce com os anos de estudo e com a variável de interação entre a disposição a trabalhar horas adicionais e o

número de horas trabalhadas⁵, indicando que os trabalhadores desse setor possuem uma maior disposição a trabalhar horas adicionais e que essa disposição não se deve a uma jornada de trabalho reduzida.

Com relação à equação de salários, o objetivo foi identificar como características sócio demográficas dos trabalhadores, as horas trabalhadas, os gastos públicos *per capita* com cultura e características do setor criativo impactam o salário dos trabalhadores. Sendo assim, observou-se que mulheres ganham relativamente menos que homens, e negros menos que brancos, o que sugere uma possível discriminação por gênero e raça. Além disso, conforme esperado, os salários crescem com os anos de estudo. O resultado mais interessante, todavia, diz respeito ao coeficiente positivo associado aos gastos *per capita* com cultura. Desse modo, um aumento nesse gasto público tende a aumentar o salário dos trabalhadores do setor artístico cultural.

Outro tema que a literatura nacional tem focado bastante é nos aspectos teóricos propostos por Florida (2002b). Nesse sentido, alguns estudos vêm tentando compreender melhor a questão da importância de uma sociedade com grande diversidade na formação de trabalhadores culturais e qualificados (GOLGHER, 2008). Os aspectos associados a localidade de residência ganham importância nessa tentativa de explicar o funcionamento do mercado de trabalho cultural.

Golgher (2011) utiliza dados acerca das Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras, nos anos de 1991 e 2000, para testar as hipóteses discutidas por Florida (2002a, b). Por meio do arcabouço de dados em painel, ele identifica que RMs com elevados índices de entretenimento tendem a apresentar uma maior proporção de indivíduos qualificados (talentosos). Todavia, o mesmo não foi observado para o índice de diversidade. Assim, ele conclui que há evidências para dar suporte apenas à hipótese de que os indivíduos talentosos são atraídos por ambientes mais diversificados.

Também o estudo de Jäger (2014) discute a importância da construção de indicadores adequados para mensurar o desempenho e o desenvolvimento do setor criativo, de modo que seja possível explorar todo o seu potencial em termos de crescimento econômico e geração de empregos. O autor constrói um índice de economia criativa para sete cidades brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília, Salvador e Belém), tomando por base os trabalhos de Florida (2002b, 2005). Após considerar uma série de variáveis relacionadas às dimensões talento, diversidade e tecnologia, o autor conclui que as cidades do Sul e Sudeste são as que concentram os melhores indicadores em todas as dimensões.

Percebe-se que a literatura nacional ainda tem muito espaço para evoluir, especialmente no que diz respeito à relação entre as questões básicas de mercado de trabalho, isto é, oferta e demanda por trabalho, e a economia da cultura. Compreender melhor a importância econômica da cultura do ponto de vista da geração de renda e empregos no Brasil ainda é algo que exige atenção e que pode subsidiar na aplicação de políticas públicas de qualidade para o desenvolvimento cultural do país.

3. Fonte e Tratamento dos Dados

Os trabalhadores culturais constituem um grupo muito heterogêneo, por esta razão a definição de artistas muitas vezes é bastante ampla e confusa (BENHAMOU, 2003). Considerou-se neste artigo trabalhadores do ramo cultural indivíduos que declararam possuir uma ocupação definida como pertencente ao núcleo artístico da classe criativa. Esta variável dependente foi construída com base na tipologia de atividades culturais direta e indireta de Machado, Simões e Diniz (2013). A partir dos microdados do Censo 2010, a variável indicativa de trabalho no núcleo artístico da classe criativa foi construída da seguinte forma: o indivíduo que afirmou possuir uma ocupação cultural dentro do grupo de trabalhos diretos ou indiretos recebeu

⁵ Conforme ressaltado pelos autores, a disposição a trabalhar horas adicionais consiste em uma medida indireta de satisfação do trabalho. Apesar dessa variável ser extremamente importante para a análise da força de trabalho do setor cultural, no presente estudo essa *proxy* de satisfação não foi utilizada devido a ausência de informações a respeito da disposição a trabalhar horas adicionais no Censo Demográfico.

valor 1, enquanto que aqueles não enquadrados em uma dessas ocupações culturais recebeu valor 0. A Tabela 1 apresenta as ocupações enquadradas no núcleo artístico da classe criativa.

Tabela 1 – Ocupações definidas como pertencentes ao núcleo artístico da classe criativa

Ocupações	Código da ocupação (IBGE)	Especificações
TRABALHOS DIRETOS		
Artes plásticas	2651	Artistas plásticos
Artes performáticas	2652	Músicos, cantores e compositores
	2653	Bailarinos e coreógrafos
	2654	Diretores de cinema, de teatro e afins
	2655	Atores
	2659	Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente
Escritores	7312	Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais
	2641	Escritores
Artesanato	7317	Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes
	7318	Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes
	7319	Artesãos não classificados anteriormente
TRABALHOS INDIRETOS		
Artes performáticas	2354	Outros professores de música
	2355	Outros professores de artes
Artes plásticas e visuais	3432	Desenhistas e decoradores de interiores
	3431	Fotógrafos
	2621	Arquivologistas e curadores de museus
	2622	Bibliotecários, documentaristas e afins
	3433	Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas
Mídia e comunicação	4411	Trabalhadores de bibliotecas
	2642	Jornalistas
	2643	Tradutores, intérpretes e linguistas
	2656	Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação
Artes gráficas	3521	Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual
	7321	Trabalhadores da pré-impressão gráfica
	7322	Impressores

Fonte: Machado, Simões e Diniz (2013).

Em relação às variáveis explicativas, considerou-se características do indivíduo e de seu município de residência. O primeiro conjunto de regressores reflete características individuais que afetam as chances de o mesmo estar empregado no setor cultural. Essas variáveis, descritas no Quadro 1, foram selecionadas com base na literatura de economia do trabalho e economia da cultura (BECKER, 1962; MINCER, 1962; BORJAS, 1996; FLORIDA, 2002b; BENHAMOU, 2003; MACHADO, RABELO e MOREIRA, 2013). Todas essas variáveis foram extraídas dos microdados do Censo Demográfico 2010, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É importante destacar que a amostra se restringe àqueles indivíduos brasileiros nato, entre 15 e 64 anos de idade, que declararam estar trabalhando (isto é, afirmaram possuir uma ocupação na data de referência do Censo) e não estudantes.

Dentre as variáveis individuais que possivelmente afetam a probabilidade de estar empregado no setor cultural, merece destaque a ocorrência de mais de um emprego, pois a natureza do pluriemprego é apontada por Benhamou (2003) como um dos aspectos mais característico da inserção no mercado de trabalho dos artistas. Outra variável importante é a que identifica se o indivíduo trabalha no próprio domicílio ou não. Particularmente, esta é uma característica bastante comum entre escritores e artesãos, por exemplo.

Quadro 1 – Descrição das variáveis de primeiro nível (individual)

Variável	Tipo	Descrição e codificação
Gênero Masculino Feminino (categoria omitida)	Binária Binária	1 se o indivíduo é do sexo masculino; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo é do sexo feminino; 0 caso contrário.
Raça Branca ou amarela (categoria omitida) Preta Parda Indígena	Binária Binária Binária Binária	1 se o indivíduo declarou-se de cor branca ou amarela; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo declarou-se de cor preta; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo declarou-se de cor parda; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo declarou-se de cor indígena; 0 caso contrário.
Idade	Contínua	Idade do entrevistado em anos.
Idade ao quadrado	Contínua	Quadrado da diferença entre a idade do indivíduo e a média de idade de todos indivíduos na amostra.
Chefe	Binária	1 se o indivíduo se declarou chefe do domicílio; 0 caso contrário.
Cônjuge	Binária	1 se o indivíduo declarou viver com cônjuge ou companheiro; 0 caso contrário.
Níveis de Instrução Sem instrução e fund. incompleto (categoria omitida) Fund. completo e médio incompleto Médio completo e superior incompleto Superior completo	Binária Binária Binária Binária	1 se o indivíduo não tem instrução ou tem curso fundamental incompleto; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo tem curso fundamental completo ou nível médio incompleto; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo tem nível médio completo ou curso superior incompleto; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo tem curso superior completo; 0 caso contrário.
Migrante	Binária	1 se o indivíduo é migrante de data fixa intermunicipal; 0 caso nasceu e sempre morou no município de residência.
Trabalho Trabalha no domicílio Possui mais de um trabalho Trabalhador com carteira assinada (categoria omitida) Trabalhador sem carteira assinada (informal)	Binária Binária Binária Binária	1 se o indivíduo trabalha no próprio domicílio; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo afirmou possuir mais de um trabalho; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo não tem como posição na ocupação principal “empregado com carteira assinada” ou “militar” ou “empregador”; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo não tem como posição na ocupação principal “empregado sem carteira assinada” ou “conta própria” ou “não remunerado”; 0 caso contrário.
Setor de residência Zona rural (categoria omitida) Zona urbana	Binária Binária	1 se o indivíduo reside no meio rural; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo reside no meio urbano; 0 caso contrário.
Região metropolitana Não região metropolitana (categoria omitida) Região metropolitana	Binária Binária	1 se o indivíduo não reside em uma RM; 0 caso contrário. 1 se o indivíduo reside em uma RM; 0 caso contrário.

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Duas variáveis que merecem ser analisadas com bastante atenção são a idade e o nível de escolaridade dos indivíduos. Segundo alguns estudos, as atividades culturais estão em certa medida interligadas à construção de uma reputação que se difunde através de uma ampla rede de contatos de emprego. Nesse contexto, surge um paradoxo, pois apesar da grande proporção de indivíduos com nível superior neste campo, percebe-se a importância limitada de um diploma para tais carreiras, uma vez que experiência e reputação tornam-se aspectos muito mais centrais, especialmente em alguns subsetores específicos como o das artes visuais (BENHAMOU, 2003; MENDER, 2006; THROSB e THOMPSON, 1995).

O segundo grupo de variáveis consideradas no estudo refere-se as características e elementos municipais, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2 – Descrição das variáveis de segundo nível (municipal)

Variável	Tipo	Descrição e codificação	Fonte
Índice de amenidades	Contínua	Indicador de itens e equipamentos culturais no município.	MUNIC-IBGE
Taxa de diversidade	Contínua	Proporção de casais no município que declararam estar em um relacionamento conjugal homoafetivo em relação ao total de casais.	Censo 2010
Renda média do setor cultural	Contínua	Rendimento médio dos trabalhadores do setor cultural no município.	Censo 2010
Despesa em cultura <i>per capita</i>	Contínua	Despesa municipal em cultura ponderada pela população residente.	FINBRA
Logaritmo da população	Contínua	Logaritmo da população do município.	Censo 2010

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010, dos dados da MUNIC-IBGE e dos dados da FINBRA.

O índice de amenidades culturais foi construído a partir do suplemento de cultura da Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2006 (MUNIC-IBGE) e engloba, dentre outros pontos, aspectos relacionados a existência e quantidade de itens e equipamentos culturais do município. O índice foi construído pela média das quantidades *per capita* de museus, bibliotecas, centros culturais, ginásios e cinemas presentes no município.

A taxa de diversidade está relacionada ao indicador de tolerância da sociedade. O indicador análogo sugerido por Florida (2002b) é obtido pela contabilização dos lares compostos por indivíduos do mesmo sexo que afirmaram estar em uma relação estável. Segundo o autor, a presença de casais homoafetivos é um elemento positivo para uma cidade, dado o elevado poder aquisitivo e as preferências culturais desse grupo social. No presente estudo o que se pretende captar de fato com essa variável é o nível de tolerância a comportamentos diferenciados. Pois, conforme Vivant (2012) destaca, uma sociedade considerada fechada não instiga indivíduos criativos.

O rendimento médio municipal dos trabalhadores empregados em atividades do núcleo artístico criativo tem por objetivo verificar se municípios com remuneração mais elevada neste ramo conseguem, de fato, atrair mais indivíduos para realizar atividades em tal setor.

Finalmente, a despesa em cultura *per capita* foi construída com base nos dados das Finanças do Brasil (FINBRA), um relatório do Tesouro Nacional com informações sobre gastos e receitas de cada município brasileiro. A coleta de dados de contabilidade baseia-se na Lei de Responsabilidade Fiscal, que obriga os municípios a enviar suas informações, incluindo as despesas por função, por meio do chamado SISTN - Sistema de Coleta de Dados Contábeis Consolidados, da Caixa Econômica Federal. Os dados são anuais, e as informações sobre despesas municipais em cultura da FINBRA foram ponderadas pela população residente de cada município, para o ano de 2010. Com esta informação, busca-se identificar se a decisão individual de estar ocupado no setor cultural é influenciada pelos gastos com cultura do município.

Apresentada a descrição das variáveis, a Tabela 2 mostra as estatísticas descritivas da amostra contemplada pelo estudo. Para tornar mais clara a composição da mesma, optou-se por apresentar as informações agregadas, bem como separando aqueles ocupados no núcleo artístico do setor criativo daqueles ocupados nos demais setores. Inicialmente, nota-se que cerca de 1,16% dos indivíduos trabalha direta ou indiretamente no núcleo artístico do setor criativo.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhadores segundo características socioeconômicas e condição de trabalho no núcleo artístico do setor criativo (Brasil 2010)

	Total		Trabalha no Núcleo Artístico Criativo		Não trabalha no Núcleo Artístico Criativo		Diferença de média
	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão	
Gênero							
Masculino	0,6069	0,4884	0,5420	0,4982	0,6076	0,4883	-0,0656***
Idade	35,6921	11,6430	35,5067	11,5707	35,6943	11,6438	-0,1876***
Idade ao quadrado	153,3855	209,8332	150,1727	207,9432	153,4233	209,8551	-3,2506***
Cor							
Branca ou amarela	0,5146	0,4998	0,5769	0,4940	0,5139	0,4998	0,0631***
Preta	0,0782	0,2684	0,0701	0,2553	0,0783	0,2686	-0,0082***
Parda	0,4036	0,4906	0,3413	0,4742	0,4043	0,4908	-0,0630***
Indígena	0,0036	0,0601	0,0117	0,1074	0,0035	0,0593	0,0081***
Faixa de Instrução							
S/ instrução e fund. Incompleto	0,4288	0,4949	0,2709	0,4444	0,4307	0,4952	-0,1598***
Fund. completo e médio incompleto	0,1679	0,3738	0,1812	0,3852	0,1677	0,3736	0,0134***
Médio completo e superior incompleto	0,2989	0,4578	0,3865	0,4870	0,2979	0,4573	0,0886***
Superior completo	0,1044	0,3058	0,1614	0,3679	0,1037	0,3049	0,0577***
Domicílio							
Chefe	0,4353	0,4958	0,3923	0,4883	0,4358	0,4959	-0,0435***
Com cônjuge ou companheiro	0,6337	0,4818	0,5759	0,4942	0,6344	0,4816	-0,0584***
Ocupação							
Trabalha no próprio domicílio	0,2211	0,4150	0,3792	0,4852	0,2193	0,4137	0,1600***
Emprego principal informal	0,4973	0,5000	0,6478	0,4777	0,4956	0,5000	0,1522***
Possui mais de um trabalho	0,0302	0,1712	0,0562	0,2303	0,0299	0,1704	0,0263***
Setor de residência							
Região metropolitana	0,3252	0,4685	0,4294	0,4950	0,3240	0,4680	0,1054***
Zona urbana	0,7619	0,4259	0,8977	0,3031	0,7603	0,4269	0,1374***
Migrante	0,1482	0,3553	0,1648	0,3710	0,1480	0,3551	0,0169***
Indicadores municipais							
Índice de amenidades	0,0204	0,0295	0,0165	0,0267	0,0204	0,0295	-0,0040***
Taxa de diversidade	0,0428	0,0499	0,0559	0,0535	0,0427	0,0498	0,0132***
Renda média do setor cultural	1.033,7200	652,4849	1.169,2820	716,7437	1.032,1240	651,5230	137,1581***
Log da população	11,0127	2,0422	11,7053	2,2434	11,0046	2,0383	0,7008***
Despesa em cultura <i>per capita</i>	38,4681	46,6622	39,3682	41,8577	38,4575	46,7157	0,9107***
Número de observações	4.150.101		48.277		4.101.824		

Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados do Censo Demográfico 2010. Nota: *** estatisticamente significativo a 1%.

Considerando a amostra como um todo, observa-se que a maior parte dos indivíduos é do sexo masculino, tem idade média de aproximadamente 35 anos e é da raça branca ou amarela. Tem-se ainda que pouco mais de 43% são chefes de família, 14,82% migrantes e apenas 3% possuem mais de um trabalho. Ademais, a maior parte não completou sequer o Ensino Fundamental (42,88%), vive com o cônjuge ou companheiro e reside na área urbana. Uma informação importante é que quase metade dos indivíduos (49,73%) trabalha no setor informal. Em relação às variáveis alusivas aos aspectos populacionais e culturais dos municípios brasileiros, tem-se que a renda média do núcleo artístico do setor criativo é de aproximadamente R\$1.033,72, enquanto que a média das despesas *per capita* com cultura fica por volta de R\$38,47.

As informações mais interessantes, contudo, referem-se às comparações entre os que trabalham e os que não trabalham no núcleo artístico do setor criativo. Em média, a concentração de homens é menor no referido setor e os indivíduos que nele trabalham possuem um nível educacional mais elevado: cerca de 39% completaram o Ensino Médio e 16% o Ensino Superior, ao passo que estas proporções se reduzem para 30% e 10%, respectivamente, para os ocupados em outros setores. Conforme esperado, há, em média, mais ocupados no núcleo artístico do setor criativo não vivendo com cônjuge ou companheiro, tendo mais de um emprego e trabalhando no próprio domicílio, comparativamente aos ocupados nos demais setores. Em termos de características domiciliares, estes trabalhadores concentram-se fortemente em áreas urbanas e metropolitanas. Observa-se também que, em média, estes indivíduos residem em áreas com taxas de diversidade mais elevadas e com maior renda média do setor cultural.

4. Estratégia Empírica

Tendo em vista os objetivos delineados, optou-se por empregar a abordagem de modelos hierárquicos, também conhecidos como modelos multinível, para estimar a probabilidade de o indivíduo estar empregado no núcleo artístico da classe criativa brasileira. A ideia ao adotar este procedimento é analisar como fatores individuais e regionais afetam as chances de um indivíduo estar empregado no referido setor.

A opção pela utilização da modelagem hierárquica parte do reconhecimento de uma provável variabilidade nas chances de um indivíduo estar empregado no setor criativo em decorrência da localidade, mesmo após o controle pelas características individuais. Assim, pessoas com características semelhantes, mas de localidades distintas, teriam diferentes probabilidades de ocupação devido aos atributos locais.

Conforme apontado por Raudenbush e Bryk (2002), grande parte dos estudos acerca de fenômenos sociais envolve uma estrutura de dados hierarquizada. Indivíduos usualmente situam-se dentro de unidades organizacionais, como escolas ou firmas, por exemplo. Estas unidades, por sua vez, encontram-se localizadas em uma cidade, região ou país. Os modelos multiníveis permitem a modelagem conjunta de diferentes níveis de observação, identificando como as variáveis medidas em um nível influenciam as relações em um outro nível. A variável dependente é sempre medida no menor nível de agregação, enquanto que as variáveis explicativas podem ser medidas em todos os níveis. Outro importante ganho fornecido por esta abordagem é a possibilidade de particionar a variância entre os níveis de análise (RAUDENBUSH; BRYK, 2002).

Nesta pesquisa, aplicou-se um modelo hierárquico em dois níveis. O primeiro nível corresponde ao indivíduo, enquanto que o segundo se refere ao município. Como tem-se uma variável dependente binária, assumindo valor 1 se o indivíduo se encontra empregado no setor criativo e 0 caso contrário, a especificação assume a forma de um modelo *logit* hierárquico. Assim, o primeiro nível é composto por um modelo linear generalizado, podendo ser escrito como:

$$\eta_{ij} = \log \left(\frac{\phi_{ij}}{1 - \phi_{ij}} \right) = \beta_{0j} + \sum_q \beta_q X_{qij} + \varepsilon_{ij} \quad (1)$$

Em que: η_{ij} é o *log-odds*, ou chances de sucesso, de o indivíduo i residente no município j estar empregado no setor criativo, enquanto que ϕ_{ij} representa a probabilidade desse evento ocorrer; β_{0j} é o intercepto do

modelo; X_{qij} e β_q correspondem, respectivamente, às q variáveis explicativas a nível individual incluídas no modelo e seus efeitos parciais; e ε_{ij} é o termo de erro aleatório.

No segundo nível, assume-se que o intercepto, β_{0j} , varia aleatoriamente em todos os municípios:

$$\beta_{0j} = Y_{00} + \sum_s Y_{0s} W_{sj} + u_{0j} \quad (2)$$

Tal que: Y_{00} representa a média global da variável dependente, isto é, a média de empregos no setor criativo considerando todos os municípios; W_{sj} corresponde aos s regressores a nível municipal e Y_{0s} aos seus respectivos efeitos parciais; e u_{0j} é o incremento para o intercepto associado ao município j , ou seja, o efeito aleatório.

Combinando as equações (1) e (2) chega-se a uma única complexa equação:

$$\eta_{ij} = \log\left(\frac{\phi_{ij}}{1 - \phi_{ij}}\right) = Y_{00} + \sum_s Y_{0s} W_{sj} + u_{0j} + \sum_q \beta_q X_{qij} + \varepsilon_{ij} \quad (3)$$

Nos quais os regressores de primeiro e segundo nível considerados neste estudo encontram-se descritos em detalhes nos Quadros 1 e 2.

A primeira etapa na abordagem hierárquica, entretanto, consiste na estimação do modelo mais simples possível, isto é, o modelo nulo ou ANOVA. A partir dessa estimação, é possível produzir uma estimativa da correlação intraclasse que possibilita avaliar se, do ponto de vista econométrico, há justificativas para se incorporar um segundo nível. Ou seja, através do coeficiente de correlação intraclasse do modelo nulo pode-se observar se a inclusão do segundo nível ajuda a explicar a variabilidade dos dados do modelo (HOX, 2002). O modelo nulo apresenta a seguinte especificação para o primeiro nível:

$$\eta_{ij} = \beta_{0j} + \varepsilon_{ij} \quad (4)$$

Sendo β_{0j} a média de empregos no setor criativo do j -ésimo município e ε_{ij} o efeito aleatório associado ao primeiro nível, assumido como sendo normalmente distribuído com média zero e variância constante (σ^2). Já a especificação para o segundo nível é dada por:

$$\beta_{0j} = Y_{00} + u_{0j} \quad (5)$$

Onde Y_{00} representa a média global da variável dependente e u_{0j} é o efeito aleatório associado ao j -ésimo município, assumido como tendo média zero e variância τ_{00} .

Uma vez justificada a inclusão de um segundo nível, o passo seguinte consiste na estimação do modelo multinível não-condicional, também chamado modelo ANCOVA, que contém apenas variáveis explicativas do primeiro nível. Este modelo permite a mensuração da variabilidade associada a este nível e é dado por:

$$\eta_{ij} = \beta_{0j} + \beta_{0j} + \sum_q \beta_q X_{qij} + \varepsilon_{ij} \quad (6)$$

$$\beta_{0j} = Y_{00} + u_{0j} \quad (7)$$

Por fim, as variáveis contextuais, correspondente ao segundo nível, são incluídas gradativamente, dando origem ao modelo expresso na equação (3). Desse modo, é possível verificar o quanto essas variáveis municipais contribuem para a redução da variabilidade não-condicional associada ao intercepto estimado do

nível 1. Este cálculo é feito por meio do índice de redução proporcional da variância, que representa o percentual da variância do intercepto do modelo não condicional que é explicada pela inclusão das variáveis no segundo nível.

5. Resultados

Com o intuito de analisar como as características individuais e regionais mudam as chances de um indivíduo estar empregado no núcleo artístico da classe criativa no Brasil, empregou-se a técnica de modelagem hierárquica. Tal procedimento metodológico permite observar se e como alguns dos componentes que afetam as chances de estar empregado nos ramos artístico criativo estão associados à estrutura criativa local, justificando a inclusão de variáveis municipais.

A tabela 3 apresenta as estimativas das razões de chance (*odds ratio*) para as análises multiníveis conduzidas no estudo. O modelo 1, conhecido como o modelo ANOVA com efeitos aleatórios (ou modelo nulo), é estimado objetivando testar a aleatoriedade dos coeficientes. Por meio do cálculo do *ICC* deste modelo é possível observar a variação nas chances de estar empregado no setor cultural atrelada às características municipais. Como o valor do *ICC* calculado foi 0,1351, isto indica que 13,51% da variação nas chances de estar empregado no núcleo artístico criativo, em 2010, decorre de diferenças nas chances de estar ocupado nesse setor entre os municípios⁶. Além disso, como nos sete modelos estimados os coeficientes das variâncias contextuais são estatisticamente diferentes de zero, conclui-se que a probabilidade de estar exercendo uma ocupação laboral no setor cultural difere de acordo com o município em que o indivíduo reside, para todos os casos analisados.

O modelo 2, não condicional, inclui apenas as variáveis explicativas associadas às características individuais, possibilitando a mensuração da variabilidade não condicional de segundo nível. Já os modelos 3, 4, 5, 6 e 7, condicionais às características municipais, nos quais são incluídas de maneira gradativa as variáveis de segundo nível, permitem verificar o quanto as variáveis municipais contribuem para a redução da variabilidade não condicional do intercepto estimado no modelo 2. A proporção da variância explicada é apenas uma métrica alternativa para tal exame. Assim, nota-se, por exemplo, que no modelo 3 apenas o indicador de amenidades culturais explica a variabilidade do intercepto em cerca de 0,04%. Contudo, ao adicionarmos a taxa de diversidade, a renda média do setor cultural, a população do município e as despesas *per capita* com cultura, essas variáveis em conjunto são responsáveis por explicar a variabilidade do intercepto em quase 3,5%.

Analisando inicialmente as variáveis de primeiro nível, tem-se que, à exceção do coeficiente da variável de gênero, todos os demais parâmetros estimados foram estatisticamente significativos a 1% em todos os modelos. Dessa forma, os resultados para as características individuais indicam que a variável idade está, pelo menos em certa medida, interligada à construção da reputação do indivíduo, no sentido de que quanto maior a idade maiores as chances de estar empregado no núcleo artístico criativo. Já a variável idade ao quadrado capta o decréscimo da participação no mercado de trabalho que a própria literatura de economia do trabalho atribui à redução na produtividade a partir de uma certa idade. Quanto ao nível de escolaridade, percebe-se que, quanto maior a escolaridade do indivíduo, maiores são as chances do mesmo estar empregado em ocupações do núcleo artístico criativo, em relação às demais atividades. Tal resultado corrobora os estudos que já haviam identificado a existência de grande proporção de indivíduos com nível superior neste ramo (BENHAMOU, 2003; MACHADO; RABELO; MOREIRA, 2013; MENDER, 2006; THROSBY; THOMPSON, 1995).

⁶ O coeficiente de correlação intraclasse é calculado como $ICC = \frac{\sigma_{00}^2}{\sigma_{00}^2 + \pi^2/3}$. A literatura sugere que a variância do erro a nível individual, nos modelos de regressão logística, seja sempre fixada em $\pi^2/3 = 3,29$, dado que nestes modelos não é possível estimar os coeficientes e a variância do erro a nível individual para o componente aleatório (MORENOFF, 2003; RAUDENBUSH; BRYK, 2002; SNIJDERS; BOSKER, 1999).

Tabela 3 – Regressões hierárquicas para a probabilidade de estar empregado no núcleo artístico do setor criativo (Brasil 2010)

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5	Modelo 6	Modelo 7
Componente Fixo							
Intercepto	0,0068*** (0,0001)	0,0010*** (0,0000)	0,0010*** (0,0000)	0,0010*** (0,0000)	0,0010*** (0,0000)	0,0002*** (0,0000)	0,0002*** (0,0000)
Índice de amenidades			0,3138*** (0,1122)	0,3841*** (0,1377)	0,3862*** (0,1383)	6,5992*** (2,8561)	6,1838*** (2,6794)
Taxa de diversidade				4,9275*** (1,4507)	5,4027*** (1,5931)	2,5870*** (0,7842)	2,5212*** (0,7644)
Renda média da cultura					0,9999*** (0,0000)	0,9999*** (0,0000)	0,9999*** (0,0000)
Log da população						1,1678*** (0,0164)	1,1707*** (0,0165)
Despesa em cultura <i>per capita</i>							1,0005*** (0,0002)
Masculino		0,9913 (0,0097)	0,9914 (0,0097)	0,9913 (0,0096)	0,9914 (0,0097)	0,9913 (0,0097)	0,9913 (0,0097)
Idade		1,0023*** (0,0007)	1,0023*** (0,0007)	1,0023*** (0,0007)	1,0023*** (0,0007)	1,0023*** (0,0007)	1,0023*** (0,0007)
Idade ao quadrado		0,9999*** (0,0000)	0,9999*** (0,0000)	0,9999*** (0,0000)	0,9999*** (0,0000)	0,9999*** (0,0000)	0,9999*** (0,0000)
Preta		0,8971*** (0,0172)	0,8957*** (0,0172)	0,8952*** (0,0172)	0,8942*** (0,0172)	0,8915*** (0,0171)	0,8912*** (0,0171)
Parda		0,8802*** (0,0098)	0,8785*** (0,0098)	0,8788*** (0,0098)	0,8772*** (0,0098)	0,8754*** (0,0098)	0,8753*** (0,0098)
Indígena		4,6523*** (0,2337)	4,6398*** (0,2331)	4,6375*** (0,2329)	4,6289*** (0,2325)	4,6098*** (0,2314)	4,6115*** (0,2315)
Fund. completo e médio incompleto		1,6187*** (0,0235)	1,6191*** (0,0235)	1,6183*** (0,0235)	1,6197*** (0,0236)	1,6169*** (0,0235)	1,6169*** (0,0235)
Médio completo e superior incompleto		2,0474*** (0,0261)	2,0475*** (0,0261)	2,0464*** (0,0260)	2,0477*** (0,0261)	2,0427*** (0,0260)	2,0424*** (0,0260)
Superior completo		2,2800*** (0,0375)	2,2794*** (0,0375)	2,2778*** (0,0374)	2,2797*** (0,0375)	2,2710*** (0,0374)	2,2707*** (0,0374)

Chefe	0,8863***	0,8862***	0,8863***	0,8862***	0,8863***	0,8864***
	(0,0092)	(0,0092)	(0,0092)	(0,0092)	(0,0092)	(0,0092)
Vive com cônjuge/companheiro	0,8507***	0,8508***	0,8510***	0,8509***	0,8515***	0,8516***
	(0,0085)	(0,0085)	(0,0085)	(0,0085)	(0,0085)	(0,0085)
Trabalha no próprio domicílio	2,3419***	2,3412***	2,3400***	2,3414***	2,3349***	2,3350***
	(0,0238)	(0,0238)	(0,0237)	(0,0238)	(0,0237)	(0,0237)
Emprego principal informal	2,5827***	2,5825***	2,5843***	2,5816***	2,5859***	2,5863***
	(0,0268)	(0,0268)	(0,0268)	(0,0268)	(0,0269)	(0,0269)
Possui mais de um trabalho	1,6649***	1,6654***	1,6657***	1,6656***	1,6654***	1,6654***
	(0,0345)	(0,0345)	(0,0345)	(0,0345)	(0,0345)	(0,0345)
Reside em região metropolitana	1,3025***	1,2865***	1,2476***	1,2690***	1,1470***	1,1463***
	(0,0441)	(0,0439)	(0,0430)	(0,0442)	(0,0412)	(0,0411)
Reside em zona urbana	2,9944***	2,9849***	2,9716***	2,9788***	2,9421***	2,9406***
	(0,0528)	(0,0527)	(0,0525)	(0,0527)	(0,0521)	(0,0521)
Migrante de data fixa	1,2127***	1,2132***	1,2120***	1,2132***	1,2164***	1,2167***
	(0,0159)	(0,0159)	(0,0159)	(0,0159)	(0,0160)	(0,0160)
Componente aleatório						
Coeficiente	0,5274***	0,4515***	0,4513***	0,4485***	0,4455***	0,4357***
	(0,0162)	(0,0142)	(0,0142)	(0,0142)	(0,0141)	(0,0138)
% da variância explicada ^a			0,0443	0,6644	1,3289	3,3001
						3,4994
Observações						
Nível individual	4.150.101	4.150.101	4.150.101	4.150.101	4.150.101	4.150.101
Nível municipal	4.817	4.817	4.817	4.817	4.817	4.817

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010 e dados do IPEADATA. Notas: (a) a proporção da variância explicada é calculada por: $\% \text{ da variância explicada} = \frac{\hat{\sigma}_{00(\text{não-condicional})} - \hat{\sigma}_{00(\text{condicional})}}{\hat{\sigma}_{00(\text{não-condicional})}}$; (b) desvios-padrão entre parênteses; (c) ***estatisticamente significativa a 1%, **estatisticamente significativa a 5%, *estatisticamente significativa a 10%.

Em relação a cor da pele, aqueles que declararam ser da raça preta e parda possuem menos chances de estar empregado no núcleo artístico criativo, em comparação àqueles que declararam a cor da pele branca ou amarela (categoria omitida). Por outro lado, ser indígena aumenta em mais de quatro vezes as chances de estar ocupado em atividades artísticas criativas. Esse resultado possivelmente está atrelado ao elevado número de atividades artesanais exercido por esta etnia. Machado, Rabelo e Moreira (2013) já haviam observado, com os dados da PME, que ser branco aumenta a probabilidade de estar ocupado no setor criativo, mas essa peculiaridade dos indígenas não havia ainda sido captada empiricamente na literatura, devido ao fato de que a grande parte da literatura nacional se restringe às áreas metropolitanas.

Referente aos aspectos domiciliares, nota-se que os indivíduos que vivem com cônjuge ou companheiro, bem como aqueles que se declaram o provedor da unidade residencial (chefe do domicílio), apresentam menos chances de estar empregado no setor de análise. Esse resultado pode ser um indício de que o risco inerente ao exercício laboral das atividades culturais – marcado por contratos de curta duração, geralmente muitas horas de treinamento e baixas taxas de histórico de sucesso – naturalmente leva os indivíduos com maior nível de responsabilidades dentro do lar a optar por outras carreiras (BENHAMOU, 2003).

As características individuais ocupacionais apresentam alguns resultados interessantes e pouco explorados até o momento para o Brasil. Fica perceptível que os indivíduos que declararam trabalhar no próprio domicílio, aspecto este fortemente interligado às atividades que compõem os trabalhos culturais diretos, tal como escritor, artesão e outros, apresentam maiores chances de ocupação no núcleo artístico criativo. Além disso, estar informal no trabalho principal e possuir mais de um emprego também são fatores positivamente associados a esta probabilidade.

Como esperado, os modelos parecem evidenciar que residir em áreas metropolitanas e em setores urbanos estão associados a maiores chances de trabalho no núcleo artístico criativo, em relação a outras atividades. Tal resultado reflete as maiores oportunidades de emprego e sucesso no ramo cultural que estão associadas às localidades mais economicamente desenvolvidas.

No que concerne à condição de migrante, observa-se que estes apresentaram maiores chances de estar empregado no núcleo artístico do setor criativo. Os migrantes são, em média, positivamente selecionados, o que se deve ao fato deles serem indivíduos menos avessos ao risco e mais empreendedores do que os indivíduos que decidem permanecer no local de nascimento. Consequentemente, essa seletividade positiva pode afetar as chances desses indivíduos estarem empregados (CHISWICK, 1999; SANTOS JÚNIOR; MENEZES FILHO; FERREIRA, 2005). Como mencionado, o risco inerente às atividades culturais faz com que, de fato, tais atividades estejam mais vinculadas a *perfis* menos avessos ao risco, como no caso dos migrantes.

As variáveis de idade, idade ao quadrado, faixa de instrução, migração e, em certa medida, raça parecem mostrar um padrão correspondente aos seus efeitos mais abrangentes no mercado de trabalho como um todo. Contudo, os aspectos domiciliares e ocupacionais mostram o quanto de fato o mercado de trabalho cultural possui especificidades marcantes.

A Tabela 3 evidencia que o melhor modelo para análise multinível é o 7, pois há uma redução do componente da variância, e, por conseguinte, uma elevação do percentual da variância explicada do intercepto no modelo 7, em relação aos demais. Portanto, voltando a atenção agora para os resultados das variáveis de segundo nível, observa-se que, considerando o modelo 7, o índice de amenidades culturais tem um expressivo efeito sobre as chances de estar empregado no núcleo artístico da classe criativa. Desse modo, residir em um município com elevada quantidade de equipamentos culturais parece ser determinante para a ocupação no referido setor. De modo similar, a taxa de diversidade, aqui empregada como *proxy* para o nível de tolerância do município, também apresentou efeito direto com as chances de ocupação no núcleo artístico do setor criativo. Logo, os municípios mais tolerantes e receptivos aos diferentes tipos de pessoas conseguem atrair mais indivíduos para trabalhar em atividades artísticas criativas.

Ao contrário do esperado, a renda média do setor não apresentou relação positiva com a variável de interesse. Dado que o valor de seu coeficiente foi muito próximo de zero, apesar de significativo, conclui-se que este não é um fator relevante para a decisão de trabalhar ou não no núcleo artístico do setor criativo. Os

coeficientes das variáveis de população e despesas culturais *per capita*, por outro lado, indicam que quanto mais populoso e maior for o investimento em cultura no município, maiores as chances de estar empregado no setor analisado. É importante recordar que Machado, Rabelo e Moreira (2013) detectaram uma relação positiva entre os gastos *per capita* com cultura e o salário dos trabalhadores do setor artístico cultural, o que explica o fato de um maior gastos *per capita* com cultura no município aumentar as chances de emprego no ramo artístico criativo naquela localidade, tal como observado na Tabela 3.

6. Considerações Finais

O presente artigo buscou identificar os principais aspectos individuais e regionais que afetam as chances de trabalhar no núcleo artístico da classe criativa no Brasil. Conforme tem sido apontado em estudos teóricos e aplicados, a cultura pode ser um fator importante para impulsionar o desenvolvimento econômico de uma localidade. Diversos autores identificaram o elevado dinamismo do setor cultural e a sua capacidade de, em alguma medida, gerar desenvolvimento econômico e social (ALPER; WASSALL, 2006; MARKUSEN; SCHROCK, 2006; SILVA, 2007). Diante disso, por meio de um conjunto de modelos *logit* multinível, observou-se como a existência de um ambiente propício à cultura pode influenciar no mercado de trabalho desse setor, com enfoque na decisão individual do trabalhador por exercer ou não uma atividade do núcleo artístico do setor criativo.

Os principais resultados indicam que as variáveis de idade, idade ao quadrado, faixa de instrução, migração e, em certa medida, raça estão em conformidade com o padrão correspondente aos seus efeitos mais abrangentes no mercado de trabalho como um todo. Nesse sentido, indivíduos que declararam a cor da pele preta e parda possuem menores chances de estar empregado no núcleo artístico do setor criativo, em relação àqueles que declararam branca ou amarela. Enquanto isso, os indígenas possuem mais chances de estar ocupado em atividades do núcleo artístico criativo.

Os achados também parecem evidenciar que residir em áreas metropolitanas e em setores urbanos estão associados a maiores chances de trabalho no núcleo artístico criativo, em relação às demais atividades. Como os centros urbanos são propícios à difusão de ideias, de fato tais localidades são preferenciais para a localização das atividades culturais. Observa-se também que os migrantes apresentam maiores chances de estar empregado no núcleo artístico criativo, possivelmente devido a seletividade positiva desse grupo, o que os caracteriza como menos avessos ao risco e, por conseguinte, mais propensos a se envolver em atividades culturais.

Em termos de aspectos domiciliares e ocupacionais, fica perceptível o quanto de fato o mercado de trabalho cultural possui especificidades marcantes. Referente aos aspectos domiciliares, os resultados mostram que os indivíduos que vivem com cônjuge ou companheiro, bem como aqueles que se declaram o provedor da unidade residencial, apresentam menos chances de estar empregado no núcleo artístico criativo. Isso ocorre, possivelmente, porque o elevado nível de risco das carreiras artísticas naturalmente conduz os indivíduos com maior nível de responsabilidades dentro do lar a optar por outras ocupações.

Quanto às características ocupacionais, nota-se que os indivíduos que declararam trabalhar no próprio domicílio, o que está bastante relacionado aos trabalhos culturais diretos, apresentam maiores chances de ocupação no setor. Adicionalmente, estar informal no trabalho principal e possuir mais de um emprego também são fatores positivamente associados a esta probabilidade. Essa questão da informalidade e do pluriemprego, em certa medida, capta a dificuldade de estar empregado nos setores culturais no Brasil, dado a insegurança marcante desta atividade.

Referente às variáveis municipais, o efeito positivo da taxa de diversidade evidencia que localidades mais tolerantes e liberais têm uma maior força de atração para o trabalho cultural. Outra variável que merece atenção é o índice de amenidades culturais, que apresentou um expressivo efeito sobre as chances de estar empregado no setor criativo. Isso permite concluir que residir em localidades com elevada quantidade de itens e equipamentos culturais aumenta a probabilidade de trabalho no ramo criativo. Pensar as características das localidades, especialmente aquelas atreladas a existência de equipamentos culturais, parece ser uma das principais forças capaz de estimular este mercado de trabalho.

Apesar de os gastos *per capita* com cultura no município também terem se mostrado um fator relevante, fica evidente o significativo efeito da variável de amenidades culturais. Isso indica que não é o gasto indiscriminado com cultura que estimula o setor, mas sim que é preciso traçar estratégias de gastos que gerem amenidades culturais a serem usufruídas pela sociedade, e que, por outro lado, também incite o trabalho no ramo cultural. Com o estímulo do trabalho no setor tem-se, por conseguinte, impactos em outros setores, o que alavanca a economia como um todo daquela região.

Florida (2002b) observou que talento, diversidade e tecnologia caminham juntos na geração de níveis de renda mais elevados e impulsionam o desenvolvimento regional. O que se percebe no presente estudo é que pensar políticas públicas capazes de melhorar o número de equipamentos culturais talvez ajude nessa importante tarefa.

Pensar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento cultural e educativo dos espaços públicos também pode ser extremamente importante para o desenvolvimento e a valorização do espaço. Casos de sucesso como o de Medellín, na Colômbia, onde políticas públicas voltadas para as artes, cultura e educação reverteram em certa medida uma realidade de degradação causada pelo narcotráfico, é um bom exemplo de como é importante explorar mais a economia da cultura. A existência de um ambiente cultural rico pode ser um insumo ao desenvolvimento regional, o que justifica o quanto é importante estudar o setor cultural e suas inter-relações com os aspectos ocupacionais e regionais.

REFERÊNCIAS

- ALPER, N. O.; WASSALL, G. H. Artists' Careers and Their Labor Markets. In: GINSBURGH, V.; THORSBY, D. (Org.). . *Handbook of the Economics of Art and Culture*. Amsterdam: Elsevier, 2006. p. 813–864.
- BAUMOL, W.; BOWEN, W. *Performing arts: the economic dilemma*. Massachussets: Yale University Press, 1966.
- BECKER, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis. *The Journal of Political Economy*, v. 70, n. 5, p. 9–49, 1962.
- BENDASSOLLI, P. F.; WOOD JÚNIOR, T.; KIRSCHBAUM, C.; CUNHA, M. P. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, v. 49, n. 1, p. 10–18, 2009.
- BENHAMOU, F. Artists' labour markets. In: TOWSE, R. (Org.). *A handbook of cultural economics*. Cheltenham: Edward Elgar, 2003. p. 69–75.
- BORJAS, G. J. *Labor Economics*. New York: McGraw-Hill Companies, 1996.
- CHISWICK, B. R. Are Immigrants Favorably Self-Selected? *The American Economic Review*, v. 89, n. 2, p. 181–185, 1999.
- DINIZ, S. C. Análise do setor cultural nas regiões metropolitanas brasileiras. 2008, Salvador, ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pósgraduação em Economia: Anais do XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008.
- FERREIRA NETO, A. B.; FREGUGLIA, R. DA S.; FAJARDO, B. A. G. Diferenciais salariais para o setor cultural e ocupações artísticas no Brasil. *Economia Aplicada*, v. 16, n. 1, p. 49–76, 2012.
- FIRJAN. *Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil*. Rio de Janeiro: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, 2014.
- FLORIDA, R. The economic geography of talent. *Annals of the association of American Geographers*, v. 92, n. 4, p. 743–755, 2002a.
- FLORIDA, R. The rise of the creative class. *Regional Science and Urban Economics*, v. 35, n. 5, p. 593–596, 2005.
- FLORIDA, R. *The Rise of the Creative Class*. New York: Basic Books, 2002b.

- GOLGHER, A. B. A distribuição de indivíduos qualificados nas regiões metropolitanas brasileiras: a influência do entretenimento e da diversidade populacional. *Nova Economia*, v. 21, n. 1, p. 109–134, abr. 2011.
- GOLGHER, A. B. As cidades e a classe criativa no Brasil: diferenças espaciais na distribuição de indivíduos qualificados nos municípios brasileiros. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 25, n. 1, p. 109–129, 2008.
- HARTLEY, J. *Creative Industrie*. London: Wiley-Blackwell, 2005.
- HECKMAN, J. J. Sample Selection Bias as a Specification Error. *Econometrica*, v. 47, n. 1, p. 153–161, 1979. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1912352>>.
- HOX, J. J. *Multilevel Analysis: Techniques and Applications*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2002.
- INGLEHART, R. *Culture shift in advanced industrial society*. Princeton: Princeton University Press, 1990.
- JÄGER, G. F. B. *Economia criativa e seus indicadores: uma proposta de índice para as cidades brasileiras*. 2014. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- MACHADO, A. F.; RABELO, A.; MOREIRA, A. G. Specificities of the artistic cultural labor market in Brazilian metropolitan regions between 2002 and 2010. *Journal of Cultural Economics*, v. 37, p. 1–15, 2013.
- MACHADO, A. F.; SIMÕES, R. F.; DINIZ, S. C. Urban Amenities and the Development of Creative Clusters: The Case of Brazil. *Current Urban Studies*, v. 01, n. 04, p. 92–101, 2013.
- MARKUSEN, A.; SCHROCK, G. The artistic dividend: Urban artistic specialisation and economic development implications. *Urban Studies (Routledge)*, v. 43, n. 10, p. 1661–1686, 2006.
- MENGER, P. M. Artistic Labor Markets: Contingent Work, Excess Supply and Occupational Risk Management. In: GINSBURGH, V.; THORSBY, D. (Org.). *Handbook of the Economics of Art and Culture*. Amsterdam: Elsevier, 2006. p. 765–811.
- MINCER, J. Labor Force Participation of Married Women: A Study of Labor Supply. In: LEWIS, H. G. (Org.). *Aspects of Labor Economics*. Princeton: Princeton University Press, 1962. p. 63–106.
- MORENOFF, J. D. Neighborhood Mechanisms and the Spatial Dynamics of Birth Weight. *American Journal of Sociology*, v. 108, n. 5, p. 976–1017, 2003.
- RAUDENBUSH, S. W.; BRYK, A. S. *Hierarchical Linear Models: Applications and Data Analysis Methods*. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.
- SANTOS JÚNIOR, E. R.; MENEZES FILHO, N.; FERREIRA, P. . Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 35, n. 3, p. 299–331, 2005.
- SILVA, F. Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento. *Coleção Cadernos de Política Cultural*, v. 3, n. Brasília: Ministério da Cultura, 2007.
- SNIJDERS, T. A. B.; BOSKER, R. J. *Multilevel analysis: An introduction to basic and advanced multilevel modeling*. [S.l.]: SAGE Publications, 1999.
- STEINER, L.; SCHNEIDER, L. The happy artist: An empirical application of the work-preference model. *Journal of Cultural Economics*, v. 37, n. 2, p. 225–246, 2013.
- THORSBY, D.; THOMPSON, B. *The Artist at Work*. Sydney: Australia Council, 1995.
- TOLILA, P. *Cultura e Economia: problemas, hipóteses, pistas*. São Paulo: Iluminuras Itaú cultural, 2007.
- VIVANT, E. *O que é uma cidade criativa?* São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.